



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA



SÁBADO
11
 Março - 1972
 N.º 2084
 Rua II - São João
 (AVENÇADO)
 Distrib. pela C. de Correios

À
 Comissão de Turismo
 ESPINHO

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
 Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETARIO
 BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGADIAS
 Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 921166

Histórico discurso DO PROF. MARCELO CAETANO

«Ingenuamente as pessoas querem então estar à moda. Não desejam que as considerem «ultrapassadas». E' preciso andar com os novos tempos... e deixam correr ou apressam-se a dizer — «amen».

«Por isso há padres que deixam de pregar o Evangelho para fazer no púlpito a apologia da revolução social, demitem-se os pais da autoridade familiar, as audiências dos costumes chocam cada vez menos os moralistas, professores resignam-se à indisciplina, entram chefes em dúvida acerca da legitimidade do exercício da sua autoridade, olha-se com timidez a acção dos que procedem contra a ordem e contra a lei e quase se tem pudor de aplicar as sanções ou de usar os meios normais de reprimir ou contrariar as manobras de perturbação ou de obstrução da vida das instituições.

Esta é uma passagem do histórico e notável discurso do prof. Marcelo Caetano, proferido na reunião anual da A.N.P., dentre todo o seu conteúdo, que revela o sentimento e acção do eminente homem público e do Governo, analisando com a mais lúcida e clarividente inteligência, os mais complexos problemas do país, nos vastíssimos campos em que se desenvolvem, nos quais se encontram as árvores do bem e do mal.

Todos os aspectos são tratados com a maior clareza, para que o povo reconheça a missão do governante e as suas preocupações determinantes de um trabalho laborioso para engrandecimento da Nação.

E' pena que hajam pessoas com responsabilidades que se deixam manobrar ingenuamente. Responsabilidades, pelo grau de intelectualidade que usufruem, mercê duma cultura adquirida, o que lhes deu um lugar à parte na sociedade. Responsabilidades, por que os cargos que desempenham, são de tal forma susceptíveis de reparos, que não dão margem para os indivíduos se arvorarem com trejeitos melifluos, porque facilmente se descobrem. Responsabilidade para os pais, que se demitem da autoridade familiar; é que, muitos deles procuram uma vida frívola e deixam que os filhos cresçam desamparados, desguarnecidos do carinho que só o pai e a mãe pode e deve ministrar desde o berço até à adolescência, se não puder ser pela vida adiante até um novo e definitivo rumo, que todos naturalmente tomam quando atingem a maioridade.

Voltemos ao notável discurso do Chefe do Governo para se ver o que ele nos diz ainda sobre este magno problema:

«Perante tal ameaça de dissolução social, perante a carência de dirigentes nos vários escalões da sociedade, que há-de fazer o Governo?»

«Incorporar-se na procissão das renúncias e das abdições? Desarmar as Polícias? Deixar

que as montras se encham exclusivamente de livros com doutrinas revolucionárias e com ilustrações pornográficas? Abandonar a juventude às solicitações e tentações das utopias, dos mitos, da violência — e das drogas? Permitir que os Sindicatos deixem de ser corporativos, e passem a constituir instrumentos revolucionários da luta de classes? Limitar-se a contemplar, com todo o respeito pelos direitos dos criminosos, os atentados à bomba que um dia destroem aviões, outros inutilizam centros de comunicações, a seguir fazem soçobrar um navio em mar infesto de tubarões sem possibilidades de salvação de nenhum dos tripulantes, e que sei eu mais? Tudo isso e o mais que pudesse fazer-se para tornar inerte o Estado — a quem aproveitaria afinal?»

«De novo eu pergunto, pois: que há-de fazer o Governo?»

Permita-nos, S. Ex.ª, a resposta que supomos mais adequada, que é o combate à dissolução das sociedades, ao crime, à imoralidade, aos revolucionários, aos ladrões e assaltantes, enfim, a toda a gama de criminosos, tratando-os de harmonia com a sua forma de proceder.

Não pode existir complacência perante tantos atentados. Cada um recebe em relação ao que dá. Por que, se assim não for, aparece-nos na outra face da medalha o estimulante para a continuação da prática de todo esse amontoado de crimes, em desagregação demagógica, com o intuito de implantar um reinado anárquico, destruidor das raízes do bem — Prometendo as delícias deste Mundo e do Céu também...

A paz nas consciências e na rua, a justiça social, a ordem e disciplina no trabalho, a moral sã, são outras tantas das regras fundamentais para uma existência feliz, para a evolução harmoniosa das sociedades, para o respeito mútuo entre os homens, e, finalmente, para o progresso na paz entre as nações.

O Governo tem sérias preocupações, como as tem, também, o seu Presidente, Dr. Marcelo Caetano, quando afirma a sua preocupação de encaminhar com prudência o povo português nesta viragem da história universal e da nossa própria história. Que procura encaminhá-lo para os tempos novos com segurança e sem catástrofes, procurando distinguir aquilo que traduz as linhas firmes da evolução social, e o que não passa de fugaz tumulto apocalíptico provocado pelos falsos profetas cujos frutos, nos países dominados pelo socialismo, facilmente os permitem reconhecer.

Muito existe nesta magistral palavra de ordem; para estudar, meditar e apoiar com decisão e firmeza, em todos os escalões da vida nacional, «para manter viva a esperança no futuro que

continua na 2.ª página

MOMENTO

Uma entrevista de CARLOS SÁRRIA

- A falta de objectividade nos esclarecimentos prestados pelo Presidente da Câmara
- A gerência, até aqui, tê-lo-á satisfeito?
- Resolver e programar problemas, com continuidade e profundidade
- As hipóteses de recondução
- O papel importante da Imprensa e a receptividade às críticas

— pontos abordados no último diálogo com o Dr. Nunes dos Santos, ilustre Presidente da Câmara de Espinho.

Pois, após meia dúzia de meses, em que nestas colunas trouxemos até à opinião pública uma série de conversas que tivemos com o Dr. Nunes dos Santos, na qualidade de Presidente do Município local, nas quais procuramos abordar, segundo o nosso ponto de vista, uma vastíssima problemática de índole local, entramos hoje na última parte do diálogo.

Queremos agradecer ao Dr. Nunes dos Santos a forma como sempre se colocou ao nosso dispor, com uma simplicidade cativante, com aquela abertura que é seu apanágio, respondendo a tudo quanto lhe quisemos perguntar, tolerante muitas vezes com a impertinência que as questões pudessem ter, além de fazer uma clara demonstração do desejo de elucidar os espinhenses da melhor maneira.

Por conseguinte, chegados ao fim deste nosso trabalho, podem acusar-nos, de facto, de falta de engenho, escassez de capacidade jornalística, e coisas da mesma índole, contudo, ninguém, pode negar da utilidade de diálogos desta natureza, como do único objectivo que nos moveu, isto é, ser útil, através duma prova cabal de que os espinhenses querem, e precisam, de conhecer os problemas locais e da validade da Imprensa nessa tarefa.

Os juízos façam-nos os leitores, a quem só exigimos a honestidade precisa nessa circunstância.

Falando de falta de objectividade

Creiam, sinceramente, que neste lapso de tempo durante o qual trouxemos a estas colunas as respostas do Presidente da Câmara às questões abertas, e sem constrangimentos de qualquer espécie, que lhe quisemos pôr, ouvimos, bastantes vezes, a opinião pública afirmar que o Dr. Nunes dos Santos não era desejavelmente objectivo, isto é, se bem intrepertamos, positivo, dizendo insolentemente quando as realizações pretendidas por Espinho estariam concretizadas.

E, perante isso, abordamos o Dr. Nunes dos Santos, perguntando precisamente:

— Pois, sr. Dr., parte da opinião pública local afirma que terá faltado objectividade ao Presidente da Câmara, ao elucidar, através destas entrevistas, os espinhenses, sobretudo no tocante a dizer quando os problemas mais prementes estarão, efectivamente, solucionados. Que pensa disto, sr. Dr.?

— Ora bom, essa falta de objectividade de que me acusam, talvez exista

de facto, apenas devido à circunstância de as pessoas não quererem ver que o Presidente da Câmara só poderia ser objectivo, no sentido de afirmar que amanhã, sim senhor, teríamos isto e mais aquilo, se as questões primaciais estivessem exclusivamente na pendência da Câmara. Se o Sárria me perguntar quando esta, ou aquela, questão de responsabilidade directa da Câmara se arruma, pois eu sou capaz de lhe responder com o grau de objectividade pretendido. Porém, esses são os problemas importantes, porquanto são importantes para a nossa terra, menos importantes, digamos assim, já que as realizações de maior vulto, muitas há tantos anos sonhadas, causativas de impacto na opinião pública, nessas não podemos ser concretos, mercê das decisões finais, sobretudo no tocante a verbas, às comparticipações, não ser da lavra camarária. Por conseguinte, de posse dos dados dos problemas, do seu equacionamento, dos trâmites, o Presidente da Câmara só poderá ser objectivo até ao ponto de dizer que, este e mais aquele, está estudado, programado ou vai sê-lo e pensa-se que poderá ficar solucionado dentro de tal lapso de tempo. No nosso caso particular, eu fui objectivo ao esclarecer quais os problemas estudados, planeados, postos às estâncias devidas, daí para diante, embora ciente de que a sua solução vem, sem sombras de dúvidas, estarei impossibilitado de o ser tal qual a opinião pública aponta, ou seja, dizer datas fixas, já que não depende directamente de nós e, também, não são só as questões espinhenses a terem o privilégio da atenção das altas esferas do país.

— Mas convicto de que tudo se conseguirá, conforme Espinho pretende?

— Ah, sim, todavia consciente das realidades, das dificuldades até, mas certo de que tudo quanto se estudou e planeou, problemas finais com necessidade de serem resolvidos para o desejável progresso duma terra, uma terra em franca evolução e estância turística de grande valor no complexo nortenho, terá a sua concretização precisa, dentro de um maior ou menor lapso de tempo. Não terei sido objectivo, apenas no ponto de não poder ir mais além, mas isso, é evidente, era impossível. Mas, porque confiamos abertamente no sr. Ministro das Obras Públicas, um homem extraordinariamente activo, um homem extraordinariamente competente das realidades, dominantemente preocupado em ver os problemas resolvidos e capaz de operar, até, milagres na obtenção das importantes verbas indispensáveis, creio que serei objectivo quando, sem determinar prazos precisos, digo que as questões primaciais de Espinho estão a um breve passo de serem resolvidos.

Convém, de novo, esclarecer que esta resposta do sr. Dr. Nunes dos Santos foi-nos dada antes da oportuna decisão ministerial, e através da qual se obtiveram as comparticipações para toda a série de realizações já conhecidas, porém, mesmo assim, não deixamos de a trazer até à opinião pública.

Estará o Presidente da Câmara satisfeito com a sua gerência até agora?

Ora, depois de três anos na Presidência da edilidade, por conseguinte, três anos de trabalho, já que estes cargos se não se quiser apenas preenchê-

-los de nome, mas, ao invés, servi-los, para servir a comunidade, lutando da melhor maneira pela consecução dos problemas asseverantes duma terra em saudável expansão, como é o caso de Espinho, parece ser pertinente perguntar ao Presidente da Câmara se ele próprio, independentemente da opinião dos seus munícipes, está satisfeito com a actividade que desenvolveu até agora e, logicamente, com os frutos dessa mesma actividade.

Vejamos o que nos respondeu o Dr. Nunes dos Santos:

— Ora bem, partamos da permissão que, por índole própria, eu nunca estou satisfeito com as coisas que faço ou actividades exercidas, pensando sempre que poderia ter feito mais e melhor. Todavia, no caso da minha passagem pela Câmara, e até agora, embora também enferme desse ponto de vista pessoal, sinto ter feito, dentro dos condicionamentos e contingências existentes, tudo quanto me foi possível, neste período de tempo e dentro do meu tempo, graças ainda à excelente colaboração que encontrei na minha equipa de trabalho e junto das instâncias superiores. Talvez, até, vá mais longe e, conscientemente, proclame que nestes três anos e vendo as coisas com realidade, seria impossível fazermos mais. Se não sinto uma satisfação total e talvez isso fosse impossível, por mor de não estarem já resolvidos os problemas de maior vulto e importância, sinto o contentamento do dever cumprido, baseado num objectivo fixo, isto é, não obstante os defeitos e virtudes que possa ter, e tenho como qualquer outra pessoa, dos erros que possa cometer, como qualquer outro mortal, o de servir única, e exclusivamente, os sagrados interesses de Espinho, pois esta terra está para mim acima de tudo e enquanto eu for Presidente da Câmara não deixarei, podem estar cientes, de pensar desta forma e conduzir a minha acção nesse sentido.

E prosseguindo:

— Além disso, estou extraordinariamente cansado de toda esta actividade, já que, sem falsas modestias, tenho sido de uma assiduidade grande, quase não faltando às sessões, não tendo praticamente férias, vivendo dia a dia as questões a par da minha actividade profissional, contudo sinto grande satisfação por poder ver, e afirmar, que o intenso esforço desenvolvido pela Câmara de Espinho nestes três anos, tem merecido das esferas superiores a maior compreensão e a devida apreciação, que se reflecte, como desejamos unicamente, em favor da terra, pois somos olhados com muita atenção, através do trabalho evidenciado, denotador de um surto de desenvolvimento, de um desejo de expansão, estribados no valor intrínseco de Espinho, em variadíssimos sectores.

E concluiria:

— Contente, portanto, dentro da minha natural insatisfação, ciente de ter tentado realizar o máximo possível, sem negar que possam ter havido defeitos, mas sentir-me-ei compensado, bem como a minha equipa de trabalho, de todo o esforço que nos foi exigido, se Espinho puder extrair alguns benefícios da nossa passagem pela Câmara.

Entre resolver e programar os problemas

Que espírito deve presidir

continua na 2.ª página

MOMENTO

continuação da 1.ª pag.

numa Câmara que, transitóriamente, ocupa os lugares de mando numa terra? Tentar resolver problemas no seu mandato ou, pelo contrário, planeá-los e procurar dar-lhes solução a seu tempo, sem a preocupação dominante de obter a honra de o haverem sido durante esse período? A questão põe-se, e pusemo-la ao Dr. Nunes dos Santos, já que, para nós, as realizações camarárias terão de ser, saudavelmente, de continuidade, sem a preocupação de fazer isto e aquilo, olvidando que a função é transitória e esquecendo de legar, a quem se segue, bases para prosseguimento, já que os homens passam e as terras continuam sempre a aguardar solução para a sua problemática.

Obtivemos a resposta seguinte:

— A minha ideia, desde a primeira hora, foi, e continuará a ser, de processar um trabalho em profundidade, embora procurando, sempre que possível, resolver a breve trecho os problemas mais prementes, sem qualquer espécie de preocupação de que ficando prontos o mérito caberá, através dos tempos, à Câmara do senhor A ou senhor B. Não. Tudo o que for urgente e se deparar a oportunidade de lhe dar execução, pois vamos a isso, o resto, mesmo que possamos ver a possibilidade de resolução no nosso mandato, vamos programá-los, estudá-los, andar com eles até onde nos for possível, para, de facto, quem se seguir encontrar um trabalho de sequência e lhe dê, depois, as voltas precisas que entender. As terras, como o Sárria disse há momentos, quando me pôs a questão, ficam e os homens passam, e se os seus problemas não podem ser resolvidos num ano, dois, três ou quatro, não-de resolver-se depois e será magnífico, para quem se segue no comando das terras, encontrar uma programação e, note, a actual Câmara não tem descurado esse aspecto e quem vier depois há-de testemunhá-lo.

E continuou:

— A linha de conduta vem sendo essa e continuará a ser a mesma, já que, necessariamente, as coisas demandam tempo a estudar, planejar e a executar, muitas delas, portanto, sem hipótese de tomarem forma dentro dos mandatos camarários.

Recondução do Presidente

Pela maneira de falar do Dr. Nunes dos Santos, durante as nossas conversas, apercebemo-nos de que, no íntimo, o nosso Presidente da Câmara encarava a hipótese de, eventualmente, aceitar a recondução do cargo, se, realmente, isso for encarado por quem de direito. E, assim, para desfazer a dúvida e saber, efectivamente, da ideia do nosso entrevistado, perguntamos-lhe francamente:

— O sr. Dr. aceita a recondução no cargo?

— Bom, para lhe responder, tenho de voltar um pouco atrás, lembrando alguns aspectos já focados. Ora bem, se eu fui o homem a pedir a todas as Juntas de Freguesia sacrificios de continuidade, se solicitei à própria Vereação, no caso do Conselho Municipal estar de acordo, a continuação dos seus postos, se pedi ao próprio Vice-Presidente a certeza de aceitar a recondução se ela vier, é implícito que estava disposto a, também eu, ficar, no caso de acharem pertinente. Não parece muito lógico que, depois dessas minhas atitudes, ou, mesmo, ao tomá-las, eu pensasse em declinar um futuro e eventual convite de recondução, não é verdade?

E acrescentou:

— Portanto, se ao nível das esferas governamentais entenderem que eu, e o Vice-Presidente da Câmara, devemos ser reconduzidos, pois naturalmente que continuaremos nos nossos postos, não traíndo, digamos assim, as pessoas que prosseguiram na equipa a instâncias nossas e, dentro dos condicionamentos, como é lógico, o fizemos confiantes que as acompanháramos.

— Entretanto, sr. Dr., pensa que num período de quatro anos é possível desenvolver uma tarefa com reflexos bem positivos para uma terra?

— Não, não é possível. Sobretudo, por exemplo, no tocante ao nosso caso, ao caso de Espinho, a tarefa é demasiado grande para levar a bom termo num período desses e, repare, não só no aspecto de promover realizações, mas também na circunstância de processar o tal trabalho de planeamento que se integra na referida ideia de continuidade e profundidade exigíveis. Veja, sem estarmos agora a esmiuçar os porquês, mas numa tentativa

de exemplificação, os problemas vitais de Espinho estavam numa posição de irresolvíveis e, portanto, quem viesse ocupar os lugares camarários não podia de forma alguma provocar o «volte-face» necessário, não só em face da sua envergadura e quantidade, como do seu desenvolvimento natural, vencendo barreiras e aguardando a sua vez na obtenção de vultuosas verbas indispensáveis, para que tudo ficasse pronto num mandato de quatro anos. Chegadas aqui o Sárria pode objectar que eu, no discurso da minha posse, terei mostrado, digamos assim, um optimismo grande, todavia, consciente das realidades, esse optimismo apenas envolvia a certeza de irmos tentar efectivar um trabalho dentro das directrizes que, através destas úteis e esclarecedoras entrevistas, lhe tenho apontado, para conseguirmos o mais e o melhor em prol da terra, mas nunca com a preocupação de prazos fixos, que sabemos impossíveis de cumprir, atendendo a toda a complexidade conhecida. Portanto, nestes três anos que levo de mandato, fiquei mais com a certeza de que é possível realizar, como realizamos, muitas coisas, dentro da rotina habitual para suprir necessidades do concelho em geral, todavia, essas realizações, embora importantes, passam despercebidas, porém as outras, as de maior vulto, cuja complexidade já apontamos e com parâmetros a ultrapassarem de longe a administração local, e é imperioso projectar no futuro, precisamos de tempo, tempo a superar, em muitos casos, o período de um mandato camarário de quatro anos. Por conseguinte, outra acheza a corroborar com a ideia de que, independentemente do período da duração dos mandatos, às terras interessa que as Câmaras processem uma tarefa em profundidade e com continuidade.

Do papel da imprensa, às críticas

Há responsáveis a esquecerem, e até não aceitarem, o papel que a imprensa tem por obrigação de desempenhar, através duma intromissão para o melhor esclarecimento da opinião pública, sugerindo, apontando deficiências, criticando de forma construtiva e procurando, também, esses mesmos responsáveis para que, de viva voz, emitam o seu parecer válido, esclareçam com a autoridade de conhecimento e responsabilidade que lhes cabe, os cidadãos, por meio dessa mesma imprensa:

Portanto, perguntamos ao Dr. Nunes dos Santos, que pensava sobre este aspecto e obtivemos a resposta:

— Olhe, eu devo-lhe dizer, sinceramente, que me assalta a convicção de que, muitas vezes, se peca por não ter a coragem de se dizer abertamente as coisas, e, a imprensa, válida como ela é, com toda a sua força, construtiva como, na maioria das vezes, procura ser, apresenta-se por tudo isso de uma utilidade enorme, a ponto de eu lhe afirmar que hoje acho indispensável uma estreita colaboração, para quando se pretende levar a efeito qualquer realização a opinião pública seja devidamente esclarecida em todos os pontos, sabendo quando se vai passar e podendo tecer ideias correctas e concretas, até para uma participação efectiva e desejável na vida das comunidades. O processo de comunicabilidade através da imprensa, envolvendo as suas formas de rádio e televisão, é importantíssimo, mesmo o papel crítico dela, na sua faceta construtiva, tem muito valor junto de quem dirige. Como exemplo do valor dessa simbiose, veja as extraordinárias comunicações à Nação do sr. Presidente do Conselho, a servirem para nos conscientizarmos e tomarmos a nossa quota parte nas responsabilidades que nos tocam como cidadãos, no fabricar de um País cada vez melhor, porquanto esses esclarecimentos dão-nos conta das dificuldades e das tentativas para as desbravar e de quanto se pensa fazer ao encontro do melhor caminho.

E prosseguiu:

— E' claro, muitas vezes diz-se que as palavras não correspondem às obras, todavia também é preciso ver que quando se afirma, como nestas entrevistas e como já se referiu, que se pensa fazer isto e aquilo, não deve ser interpretado como se já estivesse pronto, logo após se lerem ou ouvirem as palavras dos responsáveis. Assim, acho um erro tremendo desconhecer o papel da imprensa, mantendo-se os problemas no desconhecimento geral, num processo ancestral, para evitar até críticas tantas vezes salutares e oportunas, e isso só pode realmente perturbar responsáveis de ideias obsoletas, desactualizados ou desejosos de fazer administração em circuito fechado, no círculo dos amigos directos e olvidando a participação desejável, indispensável, dos cidadãos, na vida das comunidades. Eu diria que o caminho a seguir não é esse, portanto os hábitos têm de ser outros e com as pessoas compreendendo bem o alcance do papel da imprensa, e a imprensa executando-o a preceito, creio trilharmos a senda dese-

Santa Casa da Misericórdia de Espinho

... Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho»

No passado número do Jornal que V dirige, foi publicada uma local sob o título «Momentozinhos», na qual são apontados determinados factos relacionados com este Hospital e que carecem inteira e completamente de qualquer fundamento.

Lamentando imensamente a indução errada criada pelo articulista e para esclarecimento público, rogo-se a V. que, com igual destaque, seja publicado nesse Digno Jornal, o seguinte esclarecimento:

1.º— Desde sempre o Hospital de Espinho se encontra equipado com aparelhos de electrocardiografia.

2.º— O Hospital de Espinho sempre facultou e facultará exames electrocardiográficos, quer a doentes internados quer a doentes externos.

3.º— No caso vertente de exames a beneficiários das Caixas de Previdência não diz respeito a este Hospital que a Previdência Social determine aos seus beneficiários exames electrocardiográficos em outros Hospitais, visto que esses serviços são feitos exclusivamente em Entidades que a Previdência Social estabelece contratos especiais para o efeito e a que esta Instituição é completamente alheia, embora se estejam processando contactos para que esta Instituição seja incluída nos fornecedores oficiais dos citados exames.

Agradecendo antecipadamente a digne atenção de V. para esta solicitação, apresento os meus melhores cumprimentos.

A Bem da Nação
O Provedor,
HENRIQUE NEVES ESTIMA

Histórico discurso do Prof. Marcelo Caetano

continuação da 1.ª pagina

seja digno de nós?.

A terminar, queremos arquivar mais algo de judicioso, já que não é possível publicar integralmente todo o texto.

Eis a parte final das palavras do mestre insigüe:

«Estamos em plena azáfama e em plena expansão. Todos os bons portugueses são convocados ao trabalho. E não hesitamos em não considerar desse número os que, transviados ou impotentes, se recusam a participar na obra colectiva ou, pior ainda, buscam prejudicá-la ou destruí-la.

Ser desertor é um ferrete de ignominia. E nos momentos de mobilização nacional não se deserta apenas ao fugir ao cumprimento dos deveres para com a Pátria nas Forças Armadas: a Pátria impõe deveres a todos os seus filhos, mesmo não militares. E na hora que passa, os deveres para com a Pátria são, mais do que nunca, indeclináveis: os deveres para com Portugal são deveres sagrados por cujo cumprimento os portugueses de hoje responderão perante as gerações vindouras, perante o Tribunal austero e implacável do futuro».

Pela nossa parte, senhor Presidente, aceitamos a convocação, embora desde há muito tivéssemos reconhecido que é indispensável algo de nós em benefício da Pátria, sem quaisquer interesses pessoais que não seja viver em paz, trabalhar na ordem e na disciplina e cumprir a nossa obrigação de portugueses, com devoção e Amor!

MARTINS GOMES

dar ao conhecimento dos espinhenses de o chamar, de molde a proseguirmos nessa tão preciosa senda de comunicabilidade entre os sectores da administração e a opinião pública, através da imprensa. Continue, pois, Sárria, porquanto eu não me esqueço, e tenho-o lido nos seus escritos, há um princípio que tem demonstrado e defende, e o da luta por Espinho, a terra que idolatra e onde nasceu, minha porque assim orgulhosamente a considero, e isso, pese todas as intempéries a que nos sujeitamos, deve ser o nosso lema, tem sido o seu e o meu, e há-de continuar a sê-lo, e oxalá sejamos capazes de saber transmiti-lo a cada vez mais conterrâneos nossos.

Atingimos o termo dos diálogos com o Dr. Nunes dos Santos, ilustre Presidente da nossa Câmara e, conforme prometemos, seguir-se-ão as considerações que nos merecem as conversas com o responsável número um da nossa terra.

Carlos Sárria

Registo Social

FAZEM ANOS: Aniversários

— Hoje, dia 11, as sr.ªs D. Maria Manuela Gomes de Almeida Pinho, esposa do sr. dr. Daniel de Pinho, ausente em Lisboa, e D. António Piata Lopes Couto, esposa do sr. Manuel Maria Clara, filha do sr. Joaquim de Oliveira Resende, de Anta, e Maria Amélia Jesus Arede, filha do sr. Manuel Francisco Arede, ausente em França; e o menino Rui Manuel da Silva Cardoso, filho do sr. Hermínio de Almeida Cardoso;

— Amanhã, dia 12, as sr.ªs D. Clarisse Ramos Pereira de Castro Soares, viúva do sr. dr. Augusto de Castro Soares, ausente em Lisboa, D. Armináda F. de Amorim Balona e D. Maria de Pina, ausente em Newark E. U. A.; os sr.ªs Joaquim Pereira Barbosa de Sousa, Carlos Pereira Belo, de Anta, e Alfredo Casal Ribeiro, ausente em Afriz; e a menina Angela Maria Novais Cardoso, filha do sr. Angelo Ferreira Cardoso;

— em 13, as sr.ªs D. Luisa Nogueira, D. Eulália O. Gomes Moreira, esposa do sr. José Pinto Moreira, e D. Maria Alzira Cadinha, filha do sr. Joaquim Ferreira Cadinha; e os sr.ªs Marcial P. Pinto Cardoso, José Francisco Soares da Cruz, de Anta;

— em 14, a senhorinha Maria de Lourdes, filha do sr. Valentin Duarte Ferreira, de Anta; a sr.ª D. Maria Fernanda da Costa Pinto Patela, filha do sr. Fernando Patela; e os sr.ªs Manuel Jorge da Silva Pereira, filho do Domingos Alves Pereira, eng. Munuel Jorge Carvalho Vaz, ausente em Lisboa, Carlos Vieira Pinto Júnior, Mário Borges, ausente no Furadouro, Napoleão Pereira, filho do sr. Domingos Alves Pereira, de Anta, e Armando Herdeiro de Figueiredo;

— em 15, a sr.ª D. Alda Marques Reis; as meninas Maria Teresa, sobrinha do sr. Alvaro de Oliveira Reis, Maria Aurora, netas do sr. José Fontes de Melo, de Lisboa, e Maria Selomé Lopes Calado, filha do sr. n/colaborador Patacas Calado e de sua esposa D. Estefânia Mexia Lopes Calado; a senhorinha Maria Aegónia da Silva Fonseca, afilhada do sr. Carlos Lemos; os jovens José Augusto Madeira, filho do sr. José Augusto Madeira, José Rodrigues Gomes, filho do sr. José Rodrigues Moleiro, António Carlos filho do sr. António Duarte Ferreira Estevão, de V. N. de Gaia, Cesarrio Eloi de Melo Barros, filho do sr. Camilo Alves de Barros, de Anta, José António da Volta Milheiro Lima, filho da sr.ª D. Maria Olímpia da Volta Milheiro e Silva; o menino Rui Paulo de Andrade e Silva Diogo, filho do sr. eng. Amílcar Valente da Silva Diogo; e o sr. Daniel da Silva Duas;

— em 16, as sr.ªs D. Maria Emília Serrano Pinhal, ausente em Loureiro Marques, D. Maria da Silva Baptista Lopes, esposa do sr. Adriano Pereira Lopes, e D. Rosa Rodrigues da Silva Couto, filha do sr. Adélino R. da Silva; as meninas Maria Beatriz filha do sr. Manuel F. de Oliveira Pinto Júnior, de Silvalde e Madalena Gomes da Graça, filha do sr. José Rodrigues Moleiro; o menino Ernesto José, filho do sr. António Augusto R. da Silva Couto de Anta; e os sr.ªs Mário Martins, de V. N. de Gaia, e Manuel da Silva Martins, ausente na República do Congo ex-Belga;

— em 17, a sr.ª D. Bernardina Almeida Freitas, cunhada do sr. Manuel da Silva Martins; a menina Maria Luísa Angelo Pereira, filha do sr. Tenente Aveleiro Alves Pereira; a senhorinha Maria Alice, filha do finado sr. Tomás Jorge de Castro, do Porto; e os sr.ªs Joaquim José Lemos ausente em V. N. de Gaia, Joaquim Ferreira Dias e Ernesto Pereira de Oliveira.

Agradecimento

Henriqueta Alves Pinto

Seu filho, Heliodoro Pereira da Silva, muito sensibilizado por tantas provas de carinho que no decorrer do infuasto acontecimento lhe foram prestadas por pessoas das suas relações e amizade, não pode deixar de vir publicamente patentear o seu vivo reconhecimento, extensivo aos que acompanharam o funeral da saudosa extinta e aqueles que não podendo estar presentes, lhe manifestaram o seu pesar.

Grande Casino de Espinho CINE-TEATRO

Hoje, Sábado, 11 — O filme Noite de Angústia — M/10 anos.
Amanhã, Domingo, 12 — O filme Sete Noivas para Sete Irmãos — M/10 anos.
Sessões às 15,30 e 21,30 horas.

Dá-se a quem estime uma cadelinha de 2 meses tipo Bassé Falar na rua 8.ª n.º 879 — Espinho.

SEMANA DESPORTIVA DESPORTIVA

ONDAS DESPORTIVAS

Espinho preocupado com a carreira futebolística do 'seu Sporting'?

Pausa no «nacional» a servir, às mil maravilhas, para uma análise da carreira do Sp. de Espinho...

Com 19 jogos disputados, praticamente 2/3 do torneio, a equipa ocupa o 10.º posto...

O Sporting, marcou 25 golos (1,52 por jogo), sendo 15 em «casa», nos 9 jogos efectuados no seu reduto...

No «computo» geral, o ataque do Sporting é o 7.º mais realizado e a defesa mantém o 5.º posto entre as menos batidas...

Elas e os valores numéricos, afinal de contas, importância nesta análise, se quisermos ser realistas e ponderados...

Parece-me que o rompante inicial da turma do «nacional», aliado ao sonho (de tantos anos) de quererem uma subida ao escalão maior...

Lembramos, por curiosidade, a passagem numa entrevista que fizemos a Artur Quaresma (7/11/71) para um jornal «espa» (19)...

Pois, as imponderáveis, quanto a nós, ultrapassaram o risco desequilibraram o comportamento da turma, dando um tom marcadamente regular nas actuações...

nem que isto envolva qualquer depreciação, o homem das balizas não teve, até agora, a actuação feliz do Nilo...

Para recetlos? Vejamos. Faltam 11 encontros, a disputar 6 em Espinho (Marinhense 22 pontos - 3º; Fafe 19-9º; Gil Vicente 16-13º; Braga 21-4º; Salgueiros 17-12º; Lamas 20-7º) e 5 «fora» (Covilhã 15-14º; Penafiel 25-2º; R.opele 26-1º; Alba 12-16º; Gouveia 14-15º)...

Pois bem, analisando os prós e contras, arriscamos e prognosticamos de que não há razões para temores, apenas se desaja que a equipa se descomplexa ao jogar em Espinho...

Se não acertarmos, daí não vem ao mundo, todavia estamos certos de que a equipa local acertará o passo neste troço final do campeonato...

Futebol

CORFI-COTESI 5 AVANCA 0

Jogo no Campo da Avenida, sob a direcção do sr. Humberto Rigueiro.

As equipas apresentaram a formação seguinte:

CORFI-COTESI - Casal; Sá, Ferreira, Serafim e Freitas I; Outeiro e Carlos Santos; Zé Pinhal, Bessa, Freitas II e Leites.

AVANCA - Mário; Horácio, Domingos, Jorge e Agostinho; Ricardo e Palavra; Rocha, Espanha, Neca I (Murosa) e Neca II (Nelson).

Ao intervalo 1-0. Marcadores: Zé Pinhal Bessa, Freitas II e Leites.

Para iniciar o campeonato de Aveiro da 2.ª divisão, a estreante turma do Grupo Desportivo da Corfi-Cotesi, venceu amplamente o seu adversário por 5-0...

A equipa do Avanes, dando o seu melhor durante o primeiro tempo, impôs réplica entusiástica aos espinhenses...

em que os locais deram mostras de uma preparação a outro nível.

ESCLARECENDO...

Por carência informativa, dissemos na semana finda, ter a Corfi-Cotesi deixado de participar nos campeonatos corporativos...

Na realidade assim não acontece, e so que nos foi dado saber, o CAT das empresas continuam a disputar as modalidades no âmbito da FNAT...

Por outro lado foi criado o Grupo Desportivo, que destinou um outro time, para as competições futebolísticas federadas com vista a alcançar o plano nacional a curto prazo.

«Placard» Desportivo

Na última pauta de CASTIGOS da Federação Portuguesa de Futebol, lá vinham «reprezentados registados» a Júlio (capitão da equipa) e Ribalrinho. Eis um aviso aos temperamentos...

Vitória dos JUVENIS na 7.ª jornada da «Taça Nacional» da categoria. Batido, em Espinho o Felizense por 2-0!

A Corfi-Cotesi, grega no futebol federado, iniciou o «regional da 2.ª divisão» avelense vencendo, no Campo da Avenida, e Avanca por 5-0!

Em ANDEBOL DE 7, a turma de Juniores do Sporting, a jogar o «nacional» da 1.ª divisão, ganhou por 8-7 ao Beira Mar, em Espinho.

As meças do VOLEIBOL, da turma dos «tigres», saíram batidas por 3-0 pelo Leixões, para o «regional» portuense e actuando em «casa».

Em SENIORES, a vitória coube aos espinhenses que, também em «casa», venceram o Fafes por 3-2, para o «regional».

Entretanto, os jovens dos Juvenis abarçaram o triunfo em Esmoriz, indo ganhar à turma local por 3-2, para o respectivo torneio «regional», Série A.

Com um empate a zero, terminou o jogo de HOCQUEI EM CAMPO entre a Académica e o Perosinho. Os espinhenses jogaram com: Senecbas; Filipe, Miro e Nete; M. António e Valter; Ribeto, MI-

III Ciclo Gulbenkian de Teatro

Salão Nobre do Casino

5.ª feira, 16 de Março — às 21,30 horas

O Circo Imaginário do Super-Basilio

Preços: 30\$00 - 20\$00 - 10\$00

50% de desconto aos Estudantes

Bilhetes à venda na Academia de Música

heiro, Rocha, Meneses e Catarino. São os últimos do «regional» portuense, com 13 jogos, zero vitórias, 4 empates e 9 derrotas e 4-21 em golos; têm 17 pontos.

Na GINÁSTICA, a AAE apresentou 35 alunos às Provas de Grau de Progresso Pedagógica da Federação, sendo 19 rapazes e 16 raparigas. Os alunos da AAE distribuíram-se por provas do 1.º ao 7.º grau (excepto 4.º) e com uma ou outra excepção todos foram aprovados.

No Ternoletto Inicial de HOQUEI EM PATINS, a AAE foi derrotada em «casa» por 6-5 pela Educação Física. A turma local tem 2 jogos, 2 derrotas e um «score» de 6-18, com 2 pontos.

Amanhã, no Campo da Avenida, o SCE defronta o Marinhense, no jogo que se prevê equilibrado, no entanto com a vitória (precisa) à mercê dos locais.

Os juvenis vão até Avanca, para a 3.ª jornada da «Taça Nacional» da categoria.

Em Andebol de 7, a turma do SCE recebe a Escola Ind. de Viseu (sábado à noite) e o Académico de Viseu (domingo à tarde) para o «nacional» da 2.ª divisão.

No Calendário da Federação Portuguesa de Hóquei em Patins, aparece o Concurso Nacional de Saltos em Espinho marcado de 3 a 6 de Agosto.

Carlos Sárria

Vendem-se

Andares de 2 e 3 quartos com garagem e um estabelecimento com armazém, no ângulo das ruas 22 e 37 — Espinho.

AVISO

Constituição de Sociedade Anónima destinada a explorar e fomentar as actividades relacionadas com os interesses de Espinho

Aos ESPINHENSES:

Na impossibilidade de se contactar directamente com todos os Espinhenses interessados em participar na criação duma Sociedade Anónima destinada a promover os interesses de Espinho, convidam-se, por este meio, todos os possíveis interessados, a comparecerem no dia 15 do corrente, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre do «Nosso Café», onde se realizará uma Reunião definitiva para concretização imediata da referida Sociedade.

A Comissão Executiva

SILVALDE

E a tradição tende a manter-se. Ao que nos é dado saber, mais um Recenseamento Eleitoral está prestes a findar, e as inscrições até ao momento cifram-se, ao que nos dizem, numa possível dezena.

Sendo assim, o que não duvidamos por experiência, apraz-nos perguntar onde estão os queixosos e descontentes, que nas Eleições de Outubro passado se sentiam lesados nos seus direitos, e requestavam por qualquer preço, forma e feito um voto, a que misturaram uns quantos e graves piropos ofensivos à dignidade pessoal, social e administrativa de quantos estiveram em devido tempo à mercê de «lá vem um» inscrever-se.

Diz o nosso povo, e com toda a razão: só fala quem tem que se lhe diga, pois só se lembram do bocado quando o mesmo ainda está na boca. Depois... E procedem assim alguns indivíduos que a seu tempo se pretendem candidatar a lugares na Autarquia local, ou se arvoram com deliciosa arrogância em proponentes.

Comodismo e insensatez são os seus mais requintados predicados.

Despeito e acinte são armas de gume bem afiado e em riste para todos quantos se opõem aos seus nefastos caprichos e sempre prontos a serem desfechados contra a sensibilidade do seu semelhante.

Liberdade não é abuso, como autoridade não é escravidão.

Democracia não é obrigação ou imposição aos outros de fazerem só por si o que a todos diz respeito, como é o presente caso tanto individual como directamente pessoal.

Se sonhar é fácil, adivinhar não é acessível a quem quer que seja, assim como o egoísmo é um anacronismo do bom-senso.

Que a lição tirada tirada das Eleições de Outubro passado, na nossa Freguesia, aproveite a todos, culpados ou comodistas, senhores de cartola ou de boina, calvos ou gadelhudos, ricos ou pobres.

Porém, atentem todos na única verdade que de tal se pode colher; o Recenseamento onde quer que seja, não serve só para «os da panela» ou é dado só para os «gameleiros», como sistematicamente pretendem fazer crer e prevalecer.

Reza assim o conhecimento de causa, e um pouco já, de experiência. — C.

Representações Prolar

Os proprietários desta firma comunicam a todos os seus clientes, fornecedores e, bem assim a todos aqueles que com a casa mantêm relações de qualquer espécie que, por motivos da ausência dos mesmos no estrangeiro, ela se encontra encerrada.

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia

TEIXEIRA

Rua 19 — Telefone 920352

O NOSSO CAFÉ

Sociedade Cooperativa Cafeeira dos Cem, S. C. A. R. L.

Convocatória da Assembleia Geral Ordinária

Nos termos da Lei e do Artigo n.º 33.º dos Estatutos são convocados os senhores Accionistas da SOCIEDADE COOPERATIVA CAFEIEIRA DOS CEM, S.C.A.R.L., para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sede Social, sita à Rua 8 n.º 603, em Espinho, no dia 25 de Março de 1972, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Aprelar, aprovar ou alterar o Relatório, Balanço e Contas apresentadas pelo Conselho de Administração relativas ao Exercício do ano de 1971 e Parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Meia hora para discutir assuntos de interesse para a Sociedade.

No caso desta Assembleia Geral não poder funcionar à hora indicada por falta de número suficiente de Accionistas, reunir-se-á uma hora depois com qualquer número de Accionistas.

Espinho, 6 de Março de 1972

O Presidente da Assembleia Geral

Carlos Vieira Pinto Júnior

Carro de particular VENDE-SE

Austin 1100, c/ 83.000 km, por preço justo. Ver e falar, Casa Fonseca — rua 19 n.º 275 — telf. 920413 — Espinho

Oferece-se

Menina para escritório, com o Ciclo Preparatório, 1.º Ano de Frequência do Comércio e o Curso de Dactilografia.

16 anos de idade

Carta à Redacção ao n.º 122

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 92 14

Dias: 2.ª e 6.ª feiras com hora da

Restaurante Cabana

admite o seguinte pessoal:

Empregadas de Mesa de 1.ª » Balcão

Marçanos Empregada de Escritório para a Discoteca Empregadas para o serviço de limpeza

Os interessados devem dirigir-se à Gerência.

I. I. I. — Investimentos Industriais e Imobiliários, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

Convoco os senhores accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 25 de Março de 1972, pelas 10 horas da manhã, na sede social, no lugar de Santa Cruz, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e da Administração da Sociedade para o triénio de 1972 a 1974.

Silvalde, 1 de Março de 1972.

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. Amadeu Alves de Morais



Agradecimento Henriqueta Alves Pinto

Sua família, muito reconhecida a todas as pessoas que acompanharam o funeral da saudosa extinta e a todos aqueles que tiveram a bondade de assistir à missa do 7.º dia, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta que involuntariamente hajam cometido e agradecendo todas as provas de carinho de que foram alvos durante o infausto acontecimento.

Espinho, 9 de Março de 1972

Armezm — Aluga-se

Com escritório, na antiga fábrica de gelo na rua 21, com 18 m. de comprimento por 5 de largura. Informa Pelxaria Central — Tel. 920146

Anúncio

Tribunal Judicial da Comarca de Vila da Feira

(2.ª Publicação)

No dia vinte e quatro de mês de Março de mil novecentos setenta e dois, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, em virtude da Execução de Sentença contra o executado EURICO PEREIRA COELHO, industrial, residente na Rua 29, n.º 343, da Vila de Espinho, desta comarca, que lhe move o Banco Borges & Irmão, com sede na R. Sa da Banqueira-Porte, pendente na 2.ª Secção, há de ser postos em praça, pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica os seguintes móveis penhorados àquela executado: Uma máquina, marca Diamant, com o n.º 88889; Uma máquina marca Stoll, com o n.º 6802921; e outra, também marca Stoll, n.º 6404784, para fazer malha exterior, em bom estado de funcionamento; Uma máquina cortacoste, marca Rimel, com motor eléctrico acoplado; Duas máquinas de costura, marca Singer; Um bobinador eléctrico, marca Alfredo Barros.

Feira, 26 de Fevereiro de 1972

O Escrivão da 2.ª Secção,

Armando Rodrigues Pereira Verifiquei

O Juiz de Direito,

Miguel de Mendonça e Silva Montenegro

(«Defesa de Espinho» n.º 2084 de 11/3/72)

Andar Aluga-se

2.º andar na Rua 14 n.º 1126 com sala comum, 4 quartos, 2 quartos de banho, cozinha, dispensa, armários embutidos.

Informações: Telf. 920027 e 921070

Andar Mobilado — Aluga-se

Falar na Rua 16 n.º 968

Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta

Assembleia Geral Ordinária

Convido os dignos senhores a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta no dia 19 do mês corrente, pelas 9 horas a fim de se tratar da seguinte.

ORDEM DO DIA

Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referente à gerência de 1971.

Se a Assembleia não puder funcionar naquele dia por falta de número legal de sócios, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 26, à hora e local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Acta e secretaria, 4 de Março de 1972

O Presidente da Assembleia Geral,

Hilário Fernando

As contas e mais documentos encontram-se patentes na secretaria, todos os dias úteis das 10 às 17 horas.

O Secretário da Direcção, Joaquim de Oliveira e Sousa

Totobola

CONCURSO N.º 28

19 de Março de 1972

Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Belenenses-U. de Tomar	1		
2	Tirsense Barretrense	1		
3	Beira Mar Atlético	1		
4	Cuf-Académica	1		
5	Porto-Gulmarães		x	
6	Farense-Sporting			2
7	U. Lamas-Riopele	1		
8	Gil Vicente-Braga	1		
9	Sanjoanense U. Coimbra	1		
10	Famalicão-Varzim	1		
11	Lusitano-Olhansense			2
12	Tramagal C. Piedade	1		
13	T. Novas Sesimbra	1		

Vende-se um Cofre

Falar com Sebastião Prata, Rua 16 — 424 — Espinho.

Dr. Albano Mesquita

Doenças dos Olhos, (Médico Especialista) — Consulta das 15 às 20 horas. Rua 31-321 - Espinho — Marcações pelo Telf. 920689.

Faça render as suas economias



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Instituição de Crédito do Estado

TAXAS DE JUROS

Depósitos à Ordem (Pessoas individuais)

Até 50 contos 3% ao Ano
No excedente a 50 contos 1,5% ao Ano

Depósitos a Prazo (Entidades privadas - Importâncias múltiplas de 1.000\$00 com um mínimo de Esc. 10.000\$00)

6 meses, renovável 4,75 ao ano
1 ano, renovável 5,25 ao ano
15 meses, renovável 5,75 ao ano

Os juros dos depósitos estão isentos de impostos nos termos da lei.

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.

Informações em qualquer dependência da Caixa

SEJA CURIOSO

Procure inteirar-se do

Snac-Bar Praia Azul

a abrir brevemente

sob a direcção e exploração de AMÉRICO DE ABREU (Lisboa)

